



Editorial

Marta Luciane Fischer
Elias Wolff

A água, uma substância química que conecta os elementos bióticos e abióticos do planeta Terra em uma perspectiva atemporal, ageográfica e interespecífica, se apresenta como bem vital que transpõe o valor biológico agregando valores culturais, econômicos, sociais e espirituais. No entanto, mesmo diante do seu papel essencial na conexão entre os processos que sustentam a vida, a água tem sido tratada e explorada de forma dissociada de uma possibilidade de finitude. Embora a água em si possa resistir aos severos processos de contaminação, perderá a sua função biológica, ecológica e estética comprometendo seriamente a qualidade de vida. Essa preocupação não é recente, sendo justamente o combate à contaminação de corpos d'água urbanos que permitiram a consolidação das cidades e o aumento exponencial da população humana. Contudo, nas últimas cinco décadas, a partir do fortalecimento da ética ambiental, dos conceitos de sustentabilidade e do pronunciamento das políticas de educação ambiental, a preservação das águas e o combate aos fatores que influenciam no clima global tem se constituído de metas internacionais em prol de um esforço coletivo na promoção de meios para a sobrevivência planetária. A temática é recorrente tanto na comunidade científica quanto na sociedade como um todo, mas mesmo diante de fatos amplamente analisados e refletidos sob perspectivas econômicas, sociais, filosóficas, teológicas, ecológicas, educacionais e éticas, não se mostram, todavia, suficientes para promover uma mudança comportamental substancial.

Na perspectiva de agregar à construção e consolidação de uma massa crítica multidisciplinar, a revista *Caminhos de Diálogo* produziu o dossiê *O cuidado das águas e a vida da Terra*. Vislumbrando trazer para esfera ecumênica olhares técnicos, filosóficos e bioéticos, o presente dossiê se constitui de uma oportunidade de o leitor imergir nos contextos de solução para um problema apontado pelo papa Francisco como uma prioridade para humanidade. A partir da sua carta encíclica *Laudato si'*, sobre o cuidado da casa comum, o clamor do pontífice foi prontamente e amplamente incorporado em discursos das mais distintas áreas do saber, sendo que no final de 2021 já são mais de 40.700 textos científicos indicados

pela ferramenta de busca *Google Acadêmico*. O número dessa revista fecha o ciclo do ano de 2021, um momento em que o mundo pós-pandêmico procura novos referenciais e paradigmas para superar o luto coletivo que pronunciou as vulnerabilidades físicas, sociais e naturais. O(a) leitor(a) da revista irá se deparar com um encontro improvável e inusitado que marca justamente essa busca por novas trilhas apoiadas no diálogo, no acolhimento ao diferente e no encantamento por aprender com a perspectiva do outro.

No dossiê da presente edição convidamos os(as) leitores(as) a somarem seu olhar às reflexões sobre a realidade do continente asiático por meio do relato de um projeto de participação comunitária na Tailândia com um olhar inter-religioso e intercultural de estudantes universitários durante a crise sanitária mundial. Convidamos a ver que as mudanças nos ecossistemas ameaçam a diversidade de expressões da vida nos diferentes biomas, e que a água é um dos elementos que mais sofre com essa situação, como por exemplo ocorre na América Latina e no Brasil, em que a poluição, o desmatamento, a mineração, a cultura do desperdício e a má gestão dos recursos hídricos, acentuam a dificuldade de acesso à água boa para seres humanos e todos os seres da criação. Direcionamos nosso olhar, também, para a *Laudato si'* e a uma consequente análise da questão das águas no planeta e sua associação por credos que, com seus mitos, suas doutrinas, suas liturgias e suas práticas, conclamam por justiça socioambiental. Refletimos sobre a contribuição de uma cidadania planetária para chamar a atenção sobre o destino da humanidade, o que exige novos paradigmas na vivência do aqui e agora em conexão com a Terra, a água, as montanhas a biodiversidade. Nesse diálogo multidisciplinar, o(a) leitor(a) também encontrará a análise da espiritualidade da ecologia integral a partir do olhar dos indígenas e uma perspectiva bioética de inclusão da temática em espaços deliberativos virtuais como meio de promoção da cidadania que se somam à proposta de inserção da temática no ensino básico por meio da educação ambiental.

O presente número da *Caminhos de Diálogo* apresenta no dossiê o artigo de Rey Ty A *participatory action research on the care for water and life on Earth: a case study of interreligious and intercultural engagements in the time of the pandemic in Thailand*. Elias Wolff reflete sobre *As águas na América Latina interpelam os credos por justiça socioambiental*. Alvaro Angelo Salles apresenta a relação entre *Bioética, ecologia integral e a encíclica Laudato si'*. Marco Aurélio Bilíbio Carvalho e Regina Stella Quintas Fittipaldi tratam da *Cidadania planetária: nova consciência da arte do bem viver*. Marta Luciane Fischer, com Jaqueline Stramantino, Thierry Betazzi Lummertz e Caroline Filla Rosaneli perguntam sobre a *Crise hídrica: a culpa é de quem? A percepção das responsabilidades em espaço de deliberação virtual*. Antônio Lopes Ribeiro reflete sobre *Espiritualidade ecológica integral a partir dos povos indígenas*. Robiran José dos Santos Junior e Marta Luciane Fischer fazem aprofundada *Reflexão sobre o uso sustentável dos recursos hídricos a partir de uma experiência com estudantes do ensino fundamental*.

Na seção de artigos, Ney de Souza e Tiago Cosmo da Silva Dias escrevem *O cisma na Igreja Católica Apostólica Romana e o nascimento da Igreja ortodoxa: uma releitura histórica e as tentativas de reaproximação*. Eliseu Wisniewski apresenta a resenha do livro *A teologia e a pastoral na cidade: desafios e possibilidades atuais*. Este número da revista traz, ainda, crônicas e, na documentação, o *Estatuto da Rede Ecumênica da Água*.

Assim, apresentamos esse dossiê em um momento em que a crise hídrica se consolida como um problema real e se personifica no comprometimento individual com um interesse coletivo, que mais uma vez, tal como presenciado durante a pandemia da COVID-19, une o mundo em prol de um interesse comum, a sobrevivência planetária. Boa leitura. ✨